



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

DILCILENE MARIA NASCIMENTO DE SOUZA

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA
DA UFPA SOBRE EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA NOS AMBIENTES
ARQUIVÍSTICOS

BELÉM/PA

2018

DILCILENE MARIA NASCIMENTO DE SOUZA

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA
DA UFPA SOBRE EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA NOS AMBIENTES
ARQUIVÍSTICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de
Graduação em Arquivologia, da Universidade Federal do Pará,
como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel, em
Arquivologia.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a. Iane Maria da Silva Batista

BELÉM-PA
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S719c Souza, Dilcilene Maria do Nascimento de
Conhecimento e percepção dos alunos do curso de Arquivologia da UFPA sobre equipamentos de
segurança nos ambientes arquivísticos / Dilcilene Maria do Nascimento de Souza. — 2018
44 f. : il. color
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Arquivologia, Instituto de Ciências Sociais
Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
Orientação: Profa. Dra. Iane Maria da Silva Batista
1. Arquivologia. 2. Equipamento de Proteção Individual. 3. Saúde. 4. Segurança no Trabalho. I. Batista,
Iane Maria da Silva, *orient.* II. Título
-

CDD 363

DILCILENE MARIA NASCIMENTO DE SOUZA

**CONHECIMENTO E PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE
ARQUIVOLOGIA DA UFPA SOBRE EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA NOS
AMBIENTES ARQUIVÍSTICOS**

Este trabalho de conclusão de curso foi avaliado e aprovado para obtenção do grau de bacharel, no Curso de Arquivologia, da Universidade Federal do Pará - UFPA.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a. Iane Maria da Silva Batista (orientadora)

Prof^o Msc. Gilberto G. Cândido (examinador)

Prof^o Dr. Cristian Berrío Zapata (examinador)

Belém/PA

2018

Dedico este trabalho a minha família pela força que sempre me deram; e em especial, a minha mãe Edmee Moraes Nascimento pela dedicação em relação a minha educação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por tudo que tem me proporcionado.

Foram muitas as pessoas que comigo compartilharam as dificuldades e satisfações para a realização deste.

Aos amigos que, de uma forma ou de outra, incentivaram meu trabalho, e neste sentido agradeço as amigas: Luciene de Sousa, Adriana Santiago, Maria de Fátima e ao amigo Raí Costa.

Enfim, a todos os colegas da turma de Arquivologia de 2014, pelos quatro anos de convivência.

A minha orientadora Iane Maria da Silva Batista e a todos os professores do curso de Arquivologia.

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa que analisou a percepção dos discentes de Arquivologia da UFPA em relação ao uso de equipamentos de segurança em ambientes arquivísticos. A metodologia que possibilitou o desenvolvimento da pesquisa, conforme a natureza do tema deste trabalho, consistiu em uma abordagem descritiva e exploratória, bem como pesquisa bibliográfica e coleta de dados. Como instrumento de pesquisa, aplicou-se um questionário aos alunos do curso de Arquivologia, da Universidade Federal do Pará, às turmas de 2014, 2015 e 2016. A partir das respostas obtidas verificou-se que o desempenho de suas funções ocorre, de modo geral, em espaços inadequados e sem a devida utilização de equipamentos de proteção individual - EPIs.

Palavras-chave: Arquivologia. EPIs. Saúde. Segurança no Trabalho.

ABSTRACT

This work is result of a research that analyzed the perception of Federal University osPará Science Archival students regarding the use of security equipment in archival environments. The methodology that enabled the development of the research, according to the theme of this work consisted in a descriptive and exploratory approach, as well as bibliographic research and data collection. As a research instrument, a survey was applied to the students of the course of Science Archival of UFPA from classes of 2014, 2015 and 2016. From the answers obtained it was verified that the performance of their functions occurs, in a general way, in inadequate spaces and without the proper use of personal protective equipment - PPE.

Keywords: Science Aerchival. PPE; Health and safaty at work;

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Matriz Curricular.....	23
Quadro 2 - Componente Curricular.....	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Identificação do gênero dos participantes da pesquisa.....	25
Gráfico 2 - Definição por ano de ingresso no curso dos discentes participantes da pesquisa.....	26
Gráfico 3 - Prática na área arquivística.....	26
Gráfico 4 - Nível de conhecimento sobre equipamento de proteção individual e coletivo.....	27
Gráfico 5 - Local de obtenção de informações sobre equipamento de proteção individual e coletivo.....	27
Gráfico 6 - No local onde trabalha/estagia há equipamentos de proteção coletivos?.....	28
Gráfico 7 - Equipamentos de proteção coletiva existem no seu local de trabalho?.....	29
Gráfico 8 - Utilização de EPIs na realização das atividades no local de trabalho/estágio.....	29
Gráfico 9 - Importância da utilização de EPI no ambiente de trabalho arquivístico.....	30
Gráfico 10 - Orientações recebidas acerca do uso de EPIs nos ambientes de trabalho/estágio?.....	31
Gráfico 11 - Percepção de riscos no ambiente de estágio/trabalho.....	31
Gráfico 12 - Riscos e agentes prejudiciais aos estagiários/arquivistas.....	32
Gráfico 13 - Sugestões para a construção de um ambiente de estágio/trabalho seguro foi encontrada.....	33

LISTA DE SIGLAS

EPI – Equipamento de Proteção Individual
EPC – Equipamento de Proteção Coletiva
MPS – Ministério da Previdência Social
CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas
CFE – Conselho Federal de Educação
NR – Normas Regulamentadoras
OIT- Organização Internacional do Trabalho
OMS – Organização Mundial de Saúde
QVT – Qualidade de Vida no Trabalho
CONARQ – Conselho Nacional de Arquivo
CBO – Classificação Brasileira de Ocupações
LER – Lesão por Esforço Repetitivo
DOR – Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho
MTIC – Ministério do trabalho Indústria e comércio
SSST – Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho
SRTE – Superintendência Regional Trabalho e Emprego
CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
AN – Arquivo Nacional
CPA – Curso Permanente de Arquivo
CFE – Conselho Federal de Educação
ICSA – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
UFPA – Universidade Federal do Pará
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO NOS ARQUIVOS	14
2.1 ARQUIVOLOGIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	21
3. CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPA SOBRE EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA NOS AMBIENTES ARQUIVÍSTICOS.....	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIA.....	37
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	40

1.INTRODUÇÃO

As atividades laborais nos arquivos expõem os trabalhadores a condições adversas, tais como a riscos de acidentes biológicos, químicos, ocupacionais e ergonômicos, os quais podem causar doenças e prejudicar a saúde e a segurança dos profissionais que atuam nesses ambientes e que precisam manusear diariamente documentos de diversas origens; e geralmente em precárias condições de conservação.

Nesse sentido, fez-se esta pesquisa com os discentes do curso de Arquivologia, da Universidade Federal do Pará – UFPA, sobre o seu conhecimento acerca de medidas preventivas em ambientes arquivísticos, como a utilização adequada do uso de equipamentos de proteção individual e coletiva, para evitar exposição com agentes contaminantes, como bactérias e fungos, para um desempenho salutar das atividades arquivísticas e, por conseguinte, a saúde ocupacional destes futuros profissionais.

Segundo Gioda e Aquino Neto (2003, p.389-397), em 1957, a comissão mista da Organização Internacional do Trabalho - OIT, e a Organização Mundial de Saúde - OMS, na Conferência Internacional do Trabalho definiu-se os objetivos da saúde ocupacional do seguinte modo:

A saúde ocupacional tem como finalidade incentivar e manter o mais elevado nível de bem estar físico, mental e social dos trabalhadores em todas as profissões; prevenir todo o prejuízo causado à saúde destes e pelas condições de seu trabalho; protegê-los em seu serviço contra os riscos resultantes da presença de agentes nocivos à saúde; colocar e manter o trabalhador em um emprego que convenha às suas aptidões fisiológicas e, em resumo adaptar o trabalho ao homem e cada homem ao trabalho.

No decorrer da formação acadêmica em Arquivologia foi possível observar que as questões relacionadas à saúde e segurança dos profissionais que trabalham em arquivos, não são abordadas ou são tratadas superficialmente. No curso de Arquivologia, da UFPA, deveria haver uma disciplina específica que faça a abordagem das concepções de segurança que devem orientar o ambiente de trabalho arquivístico. Isto contribuiria na formação, pois para o estudante e futuro arquivista é indispensável o conhecimento de normas para o local de trabalho seguro.

Além disso, a escolha pelo tema foi motivada a partir das constatações feitas durante a prática do estágio, realizado no período de um ano, em uma instituição de saúde pública, em Belém, que descumpria alguns requisitos necessários a um ambiente de trabalho salutar, tais como a falta dos equipamentos de proteção coletiva, de limpeza do ambiente; tornando o local insalubre, expondo os estagiários e servidores a vários tipos de riscos ambientais, como fungos e bactérias.

Naquela oportunidade, foram percebidos vários problemas relacionados também à negligência dos estagiários, em questões relacionadas à segurança, saúde e exposição a riscos ambientais pela não utilização do Equipamento de Proteção Individual – EPI, que era disponibilizado aos mesmos. Diante dos fatos elencados, a pesquisa teve como objetivo realizar um diagnóstico e posterior análise acerca do conhecimento e percepção dos alunos de arquivologia da UFPA sobre o uso dos equipamentos de segurança nos ambientes arquivísticos.

Para atingir os objetivos propostos, focou-se na busca de respostas por meio da pesquisa bibliográfica em diversos autores; além de estudo de caso no âmbito acadêmico da UFPA, para melhorar analisar e discutir os resultados obtidos. A metodologia que possibilitou o desenvolvimento da pesquisa, conforme a natureza do tema deste trabalho, consistiu em uma abordagem descritiva e exploratória, bem como pesquisa bibliográfica e coleta de dados partindo de um questionário aplicado aos alunos do curso de Arquivologia da UFPA, matriculados nos anos letivos de 2014, 2015 e 2016. Estes questionários foram aplicados via e-mail e presencialmente entre os dias 14 e 29 de novembro de 2017.

Segundo Gil (2002, p. 43), metodologia é o “caminho para se chegar a determinado fim”. O mesmo autor destaca que a pesquisa tem um caráter pragmático, sendo um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”. Assim, o seu objetivo fundamental é encontrar respostas para problemas abordados mediante o emprego de procedimentos científicos.

Figueiredo (2008, p. 94), descreve pesquisa descritiva como aquela que:

Têm como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre variáveis obtidas por meio da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Por sua vez, a pesquisa exploratória de acordo com Prestes (2003, p. 26), tem como objetivo proporcionar mais informações sobre o assunto a ser investigado, facilitar a delimitação do tema a ser pesquisado, orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir uma nova possibilidade de enfoque para o assunto. A pesquisa exploratória apresenta uma maior flexibilidade, caracterizando-se por ser o começo para o desenvolvimento de uma investigação mais ampla.

A utilização desse tipo de pesquisa acontece principalmente pelo fato de o tema escolhido ser explorado de maneira escassa. Por conseguinte, no desenvolvimento do estudo também se utilizou a pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (2002, p. 61):

É o meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca domínio do estado da arte sobre determinado tema. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das ciências humanas. Como resumo de assunto constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica. Os alunos de todos os níveis acadêmicos devem, portanto, ser iniciados nos métodos e nas técnicas da pesquisa bibliográficas.

O levantamento bibliográfico teve por objetivo identificar na literatura os principais riscos inerentes a saúde dos profissionais que atuam em arquivos, bem como sobre as medidas que podem ser tomadas a fim de minimizar e prevenir qualquer risco ao seu bem estar.

Considerando a importância de selecionar a metodologia apropriada para orientar os caminhos da pesquisa se optou pela abordagem da pesquisa qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa justifica-se por descrever a complexidade de um determinado problema, e preocupa-se com a essência da pesquisa, com os motivos que levam às situações que ocorrem no momento em que algo está sendo pesquisado.

Segundo Neves (1999, p. 01):

A abordagem qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e decodificar os componentes de um sistema de complexos significados. Ou seja, a abordagem qualitativa está centrada na qualidade dos dados, sendo estes analisados através das descrições das informações dos dados coletados.

Já o método quantitativo é aquele onde o pesquisador para fazer a análise dos dados, faz uso de técnicas estatísticas. O instrumento de coleta de dados adotado, para alcançar os

objetivos, consistiu na utilização de um questionário (modelo constante no apêndice A), aplicado junto aos discentes do curso de arquivologia, de três turmas dos anos de 2014, 2015 e 2016, respectivamente. Este questionário contém 13 (treze) questões, com perguntas abertas e fechadas. A sistematização e análise dos dados coletados por meio deste questionário será apresentada no capítulo 3.

O questionário segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, e situações vivenciadas etc.

Posto isto, a pesquisa foi estruturada em três capítulos. Apresentando no primeiro capítulo: introdução contendo a justificativa, a problemática, os objetivos, procedimentos metodológicos, bem como a organização do trabalho. No segundo capítulo, será apresentada a fundamentação teórica do trabalho, com foco na saúde e segurança do trabalho nos arquivos. No terceiro capítulo, serão apresentados os resultados da pesquisa e, por fim, as considerações finais.

2. SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO NOS ARQUIVOS

Segundo Silva (1995, p. 5), ambiente de trabalho é “o local em que se desenrola boa parte da vida do trabalhador, cuja qualidade de vida está, por isso, em íntima dependência da qualidade daquele ambiente”. Caso as condições nos ambientes em que o arquivista estará exposto não sejam adequadas; a consequência de fato, será a ausência da qualidade de vida do arquivista.

Qualidade de vida no Trabalho – QVT é um assunto que tem sido discutido amplamente nos últimos anos, inclusive no Brasil. A QVT começou a ser discutida na década de 1970, e refere-se à preocupação geral e saúde dos trabalhadores no desempenho de suas atividades. A qualidade de vida envolve tantos os aspectos físicos e ambientais, como os aspectos psicológicos no local de trabalho.

Barbosa Filho (2010 *apud* FERREIRA, 1997, p.563), definiu como segurança: “(...) estado, qualidade ou condição de seguro. Condição daquele ou daquilo que se pode confiar”.

Com ênfase na saúde e segurança do trabalho Chiavenato (2002, p. 438), diz que:

Segurança do trabalho é o conjunto de medidas técnicas, educacionais, médicas e psicológicas, empregadas para prevenir acidentes, quer eliminando a condição do ambiente quer instruindo ou convencendo as pessoas da implantação de práticas preventivas.

Para Almeida *et.al* (2010, p.1), os riscos à saúde dos trabalhadores são “todos os fatores ambientais que podem causar lesões, doenças, inaptidão ou afetar o seu bem-estar ou da comunidade”. E podem apresentar-se por meio de substâncias químicas, agentes físicos, agentes biológicos, inadequação ergonômica dos locais de trabalho, entre outros.

No que se refere ao arquivo, este constitui “a instituição ou serviço que tem como finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso a documentos”, de acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 26). É, portanto, o local de trabalho dos profissionais arquivistas e espaço de realização das atividades de estágio dos acadêmicos de Arquivologia.

Uma publicação intitulada “Recomendações para a Construção de Arquivos” do CONARQ, menciona que uma das principais funções dos arquivos é a proteção de seu acervo. A escolha de materiais de construção, de acabamento e de equipamentos deverá obedecer a

rigorosas especificações de segurança contra acidentes, agressão ambiental ou biológica, e assegurar boa conservação do acervo. Essa publicação traz informações necessárias para a construção dos prédios com a destinação de armazenar o acervo documental, contribuindo para reduzir acidentes e proliferação de agentes biológicos capazes de ameaçar a saúde e a segurança do trabalhador. Como quaisquer ambientes laborais, os arquivos, portanto, estão sujeitos a acidentes de trabalho.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO (2002), as atribuições relacionadas à profissão de arquivista são:

Organizar a documentação de arquivos institucionais e pessoais, criação de projetos de museus e exposições, organização de acervos museológicos públicos e privados, dar acesso à informação, conservar acervos, preparar ações educativas ou culturais, planejar e realizar atividades técnicas administrativas, bem como participar da política de criação e implantação de museus e instituições arquivísticas.

Dentre as atribuições concernentes ao arquivista mencionadas, consta a organização de documentos. Conforme a Lei 8.159/91¹, trata-se da Gestão de Documentos que é o “conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente ou intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente”. E, também a conservação de acervos que “visa à promoção da preservação e da restauração dos documentos” (Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, 2005, p. 52).

Considerando as atribuições profissionais legalmente conferidas ao arquivista, este profissional necessita estar informado dos cuidados que deve ter com a segurança e saúde no trabalho, desde a utilização dos EPIs, dos riscos de acidentes, higienização, local propício para o trabalho, dentre outras.² No ambiente arquivístico, o trabalhador pode estar exposto a

¹ Lei nº 8.159/91 que “Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências”.

²No que se refere aos dispositivos legais que regulamentam a profissão de arquivista, essa profissão é respaldada pela Lei nº 6.546, de 04 de julho de 1978 e pelo Decreto nº 82.590 de 06 de novembro de 1978. A Lei 6.546, em seu art. 2º dispõe as atribuições do Arquivista, assim relacionadas: I – Planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo; II – Planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo; III – Planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação do planejamento de novos documentos e controle de multicópias; IV - Planejamento, organização e direção de serviços ou centros de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos; V – Orientação

diversos riscos ocupacionais, como: iluminação fraca, altas temperaturas, alergias provocadas por poeiras ou fungos, picadas de insetos.

Existem cinco tipos de riscos em locais de trabalho, e cada um apresenta características distintas. São eles: riscos ergonômicos, físicos, químicos, biológicos e de acidentes (FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ, 2009). Riscos ergonômicos referem-se a qualquer fator que possa interferir nas características psicofisiológicas do trabalhador, causando desconforto ou afetando a sua saúde. Consideram-se fatores de riscos ergonômicos a postura inadequada.

Existem vários riscos ergonômicos. Os mais comuns são as Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionado ao Trabalho – LER/DOR. A Ler é ocasionada por esforços/movimentos repetitivos com frequência exagerada em uma posição inadequada, podendo causar lesões no sistema muscular ocasionando o DOR.

Fernandes (2015, p. 37), destaca que se pode considerar que a análise ergonômica pode e deve adotar critérios laborais e psicossociais para examinar as atividades desenvolvidas pelo ser humano, em vez de focar na produção somente na produção, com a intenção de ver o trabalho num todo, situação em que estão o homem, a tecnologia, o ambiente, o produto e a possibilidade ou não desse trabalhador desenvolver determinada a partir de sua capacidade física e psíquica.

Consideram-se agentes de riscos físicos as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como: ruído, calor, frio, umidade.

Segundo Scaldelai (2012, p. 160):

O calor intenso é responsável por uma série de problemas que afetam a saúde e o rendimento dos trabalhadores, conhecidos como males do calor ou doenças do calor. Entre as principais mencionam-se a insolação, a prostração térmica, a desidratação e câibras do calor.

Devido a fatores externos, a umidade também pode ser encontrada no ambiente causando manchas nas paredes devido a infiltração.

e planejamento da automação aplicada aos arquivos; VI – Planejamento e organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos; VII – Orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos; VIII – Orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação; IX – Promoção de medidas necessárias à conservação de documentos; X – Elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos; XI – Assessoramentos aos trabalhos de pesquisa científica ou técnica administrativa; XII – Desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes.

Riscos químicos, por sua vez, referem-se às substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeira, fumos, gases. A exposição direta do trabalhador com agentes químicos, causa danos à saúde de um arquivista.

Riscos biológicos referem-se à exposição às bactérias, vírus, fungos entre outros. Estes agentes biológicos podem estar presentes nos acervos e causar problemas de saúde, como alergias de pele e respiratórias. Para Oliveira (2009, p.43), “para que uma substância seja nociva ao homem, é preciso que ele entre em contato com o organismo, e há diferentes vias de penetração para os riscos biológicos.”

Riscos de acidentes são classificados, como qualquer, fator que coloque o trabalhador em situação vulnerável e possa afetar sua integridade, bem-estar físico e psíquico. São exemplos de riscos de acidentes: as máquinas e equipamentos sem proteção, probabilidade de incêndios e explosão; arranjo físico inadequado; armazenamento inadequado, etc.

No interior de um arquivo ou em qualquer outro ambiente laboral, existem riscos à saúde do trabalhador, dependendo de sua intensidade, natureza e concentração, os quais podem causar o seu adoecimento no exercício de suas funções.

Em algumas instituições, os arquivos são instalados em locais inadequados; prédios antigos que necessitam de cuidados na sua estrutura interna ou externa, que possuem infiltrações e rachaduras. Não há, portanto, o menor controle de agentes biológicos (micro-organismos, insetos, roedores), agentes físicos (luminosidade, temperatura, umidade), agentes químicos (poeira), prejudicando os trabalhadores desses lugares. Provavelmente as dificuldades enfrentadas pelos arquivos, especialmente no que se refere à segurança, devem-se ao fato destes espaços “terem sido durante muitos tempos tratados como depósitos de papéis velhos” (BACELLAR, 2005, p. 23).

No Brasil, as relações trabalhistas, as condições e o ambiente de trabalho são assuntos com ampla repercussão no seio da sociedade (MENDES, 1999, p. 9). No ano de 1930, Getúlio Vargas por meio do decreto nº 19.433 de 26 de novembro, criou o Ministério do Trabalho e Indústria e Comércio - MTIC, para tratar das questões relativas ao trabalho e legislação trabalhista.

Em 01 de maio de 1943, o então presidente assinou a criação da Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT, em que reuniu toda legislação referente ao trabalho no Brasil, sendo seu principal objetivo regulamentar as relações individuais e coletas do trabalho.

Essa preocupação com a proteção do trabalhador foi reafirmada na Constituição Federativa de 1988, a qual estabeleceu o direito à saúde como deve a ser garantido “mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e do acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação [...]” (BRASIL, 1988).

Portanto, a partir da criação dos dispositivos legais reunidos na CLT, as questões acerca do trabalho passam a ganhar mais visibilidade e na, então, Constituição Federal Brasileira de 1988, tornaram-se um direito fundamental de o trabalhador, ter seu ambiente de trabalho em boas condições de salubridade; considerando o ambiente profissional do trabalhador, o local que ele fica grande parte do seu dia.

De acordo com Fernandes, Silva e Oliveira (2006, p. 5):

A segurança do trabalho é um conjunto de recursos empregados para proporcionar um ambiente de trabalho seguro e saudável. “É sem dúvida um dever da alta administração com a colaboração de todos na empresa e não apenas o dever de cumprir a legislação vigente”.

Tendo em vista os diversos problemas de saúde que podem decorrer das atividades exercidas em arquivos, os cuidados com a segurança do trabalho podem diminuir os riscos de acidentes e o surgimento de doenças ocupacionais. Portanto, “quanto mais bem aplicadas as medidas de segurança do trabalho, maior a probabilidade de êxito na prevenção de acidentes, aumentando a produtividade e diminuindo os custos do produto final”. (FERNANDES, SILVA E OLIVEIRA, 2006, p. 5.).

De acordo com Saliba (2013, p. 23), a segurança no trabalho “é a ciência que atua na prevenção de acidentes do trabalho decorrente dos fatores de riscos operacionais”. É muito importante, pois, neutralizar os riscos existentes no ambiente. Segundo Marras (2004, p. 208), a segurança do trabalho tem duas funções como preocupações fundamentais: “prevenção de acidentes no trabalho e a eliminação de causas desses acidentes no trabalho”. Por sua vez, Araújo (2008, p. 208), aponta que são três os objetivos de segurança no trabalho “a identificação das principais causas, a correção e manutenção das estruturas físicas e a prevenção, redução e eliminação de acidentes”. Por fim, é importante destacar que um ambiente de trabalho de um profissional arquivista, no que se refere a sua saúde e segurança,

deverá ser um ambiente que proporcione o bem-estar, no dia a dia, de trabalho desse profissional.

Para que esse profissional esteja protegido no desempenho de suas atividades é necessário estar ciente sobre a existência de leis e normas que regulamentam a saúde e segurança no ambiente de trabalho. A seguir serão enunciadas algumas leis e normas.

Em 08 de junho de 1978, o Ministério do Trabalho aprovou a portaria nº 3.214, no capítulo V, título II, da Consolidação das Leis do Trabalho que legitimou as Normas Regulamentadoras pertinentes a Segurança e Medicina do Trabalho. Por meio dessa Portaria foram criadas 36 normas, com a finalidade de evitar que os trabalhadores executem seu trabalho sem se expor a riscos que podem ser evitáveis.

Dentre as trinta e seis normas de segurança criadas para proteger a saúde do trabalhador, estão:

- ✓ NR1 define as atribuições da Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (SSST) e da Superintendência Regional de Trabalho e Emprego – SRTE;
- ✓ NR4 trata dos serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho;
- ✓ NR5 trata da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) a respeito de prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho;
- ✓ NR6 dá orientações sobre o uso do EPI a empregados e empregadores;
- ✓ NR9 trata do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais;
- ✓ NR17 referente às orientações sobre os cuidados com os riscos ergonômicos no ambiente de trabalho.

Diante do exposto, compreende-se que o objetivo das Normas Regulamentadoras (NR) é de estabelecer procedimentos com a finalidade de resguardar a integridade física do trabalhador.

Com a criação das NRs e o surgimento da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, as leis com relação à saúde e a segurança no trabalho ficaram mais rígidas. Infelizmente, nem sempre tais normas são conhecidas e aplicadas nos ambientes laborais. No que se refere à segurança do trabalho na legislação trabalhista, é importante mencionar que nos anos 70, foi conferida à Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), as normas de segurança e da medicina

do trabalho, de acordo com a redação dada pela Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977 (SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO, 2010).

Em seu capítulo V, Art. 157, esclarece que cabem as empresas: I - cumprir e fazer cumprir as normas de segurança e medicina no trabalho, II - instruir os empregados, através de ordens de serviço, quanto às precauções a tomar no sentido de evitar acidentes do trabalho ou doenças ocupacionais.

O Art. 166, Seção IV, faz referência ao equipamento de proteção individual e estabelece que:

A empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, equipamento de proteção individual adequado ao risco e em perfeito estado de conservação e funcionamento, sempre que as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra os riscos de acidentes e danos à saúde dos empregados.

O equipamento de proteção só poderá ser posto à venda ou utilizado com a indicação do Certificado de Aprovação do Ministério do Trabalho.

No que se refere à Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, o seu artigo 7º, define que são direito dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social. E no mesmo art. 7º, capítulo II, dos títulos XIII e XXII, está o cumprimento quanto às horas trabalhadas e direito de redução dos riscos inerentes ao trabalho:

XIII - e duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro horas semanais, facultada a compensação de horários e a redução de jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho.

XXII – redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança.

As doenças relacionadas ao trabalho podem ser evitadas mediante conhecimentos de medidas de segurança de leis que garantem direitos e amparam o trabalhador nas atividades laborais.

Como já mencionado, dentre a prática de algumas atribuições do arquivista está a classificação, avaliação e medidas de conservação de documentos para fins de preservação, que envolvem o contato direto do profissional com o documento e podem trazer riscos aos profissionais arquivistas. Esses documentos estão muitas vezes armazenados e

acondicionados de maneira inadequada. E, quase, sempre os arquivos estão alocados em locais em inadequados, como galpões e outros ambientes inapropriados para guarda da documentação.

Esses riscos podem ser nocivos tanto para o acervo documental como para os que manuseiam a documentação, que podem ficar expostos aos riscos ambientais, como os agentes físicos, químicos e biológicos existentes no ambiente de trabalho. É de suma necessidade que os profissionais da área tenham conhecimento acerca dos riscos ocupacionais, bem como os cuidados e meios de proteção para um exercício saudável e seguro de suas atividades.

Como os dados empíricos que fundamentaram este trabalho foram coletados junto a alunos do curso de Arquivologia da UFPA, torna-se necessário realizar uma breve abordagem da história da Arquivologia, no Brasil, e na referida instituição.

2.1 ARQUIVOLOGIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A história do curso de Arquivologia, no Brasil, passou por importante transformação; desde a criação do primeiro curso Técnico em Arquivo, em 1922, criado pelo Arquivo Nacional - NA, tendo sua nomenclatura posteriormente modificada para Curso Permanente de Arquivos – CPA; até a implantação do curso superior em Arquivologia, em 1970, aprovado pelo Conselho Federal de Educação - CFE.

Dessa forma, Santos (2015, p. 68), destaca que:

O termo Arquivologia era preponderante nas décadas iniciais de estudos arquivísticos no país. Isto é facilmente comprovado pela denominação dada ao “Congresso Brasileiro de Arquivologia”, evento técnico- científico iniciado em 1972, e aos cursos de graduação em Arquivologia, visto ser uma denominação adotada pelo Conselho Federal de Educação. Nomenclatura que perdura até os dias de atuais e é, provavelmente, uma das maiores justificativas para “Arquivologia” ainda ser o termo mais usado para indexar publicações com temáticas da área no Brasil.

Em seu livro *Arquivologia e Ciência da Informação*, Maria Odila Fonseca (2005, p. 67) afirma, porém, que a história dos arquivos e da disciplina arquivística no Brasil pode ser

analisada desde muito antes da década de 1970, apontando para aquilo que, na sua visão, constitui uma lacuna historiográfica da área.

No que se refere ao curso de Arquivologia, na UFPA, lócus de aplicação da pesquisa. O curso foi criado em 2011, conforme a resolução nº 4.170-A, de 06 de setembro de 2011.

De acordo com Cavalcante (2016, p. 36):

Com base no projeto pedagógico do curso (PPC) de Arquivologia da UFPA, a proposta inicial de criação desta nova graduação na Universidade ocorreu na II Reunião de Arquivistas de Belém, em 2007, na qual ficou latente a necessidade de formar uma demanda social reprimida, em virtude da ausência do curso no estado do Pará.

Somando-se a isso, é aprovado também o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquivologia, através da Resolução nº 4.580, de 23 de outubro de 2014, que contempla os alunos ingressantes no curso a partir de 2012. O curso tem como objetivo formar profissionais arquivistas na gestão documental de instituições públicas e privadas.

Nesse sentido, Cavalcante (2016, p. 38) enfatiza:

O curso de Arquivologia fará com que a UFPA amplie sua capacidade instalada para cumprir sua missão institucional, na qual os pilares ensino, pesquisa e extensão serão contempladas a partir da necessidade de atendimento de uma demanda reprimida na formação de arquivistas em nosso estado.

O curso é ofertado no período vespertino, com carga horária total de 2.790 horas. A Faculdade de Arquivologia, da UFPA, conta com a atuação de um corpo docente de especialistas nas áreas de preservação documental, descrição, classificação arquivística, indexação tecnologia da informação, comunicação, história e memória. (ICSA/UFPA, 2012).

No que se diz respeito ao Projeto Político Pedagógico do curso, foi percebido que nas disciplinas ministradas, como Preservação e Conservação de documentos, há lacunas na discussão referente à saúde e Segurança no Trabalho nos ambientes arquivísticos. Também existe a carência de um laboratório para as práticas arquivísticas destas disciplinas citadas anteriormente, o que leva os discentes de Arquivologia a só terem um contato com estas práticas arquivísticas preservação, conservação de documentos, quando vão atuar nos

estágios. É quando terão alguns conhecimentos da utilização dos equipamentos de proteção individual – EPI e equipamentos de proteção coletiva – EPC.

O trabalho em arquivo necessita de cuidados, devido à presença de agentes físicos, químicos ou biológicos, agentes nocivos que podem estar presentes em todo suporte documental ou serem adquiridos com o tempo. Para se proteger de doenças específicas de seu ambiente de trabalho, os arquivistas precisam estar informados sobre segurança e saúde no trabalho, como por exemplo: riscos de acidentes, ergonômicos, higienização, dentre outras, para evitar doenças relacionadas a problemas respiratórios, micoses, provocadas por fungos ou qualquer outro vetor que possa estar presente no ambiente arquivístico.

Observando o Plano Político Pedagógico do curso de Arquivologia de outras Universidades, no Brasil, a exemplo da Universidade Federal da Paraíba, verifica-se a existência das disciplinas Preservação e Conservação de Acervos e Preservação e Conservação em unidades de informação com conteúdo para a formação básica do profissional em Arquivologia, relacionadas à prevenção e controle dos agentes de risco.

QUADRO 01- Matriz Curricular.

EMENTA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES DA UFPB			
Conteúdo de Formação Básica Profissional			
DISCIPLINAS	EMENTAS	Créd.	CH.
PRESERVAÇÃO CONSERVAÇÃO DE ACERVOS E	Aspectos teóricos de conservação e preservação. Controle ambiental. Controle dos agentes físicos, químicos e biológicos. Técnicas de investigação de acervos. Armazenamento e exposição de acervos. Planos de segurança e de administração de emergência. Políticas de preservação. Elaboração de projetos de conservação preventiva.	04	60

PRESERVAÇÃO CONSERVAÇÃO UNIDADES DE INFORMAÇÃO	E EM	Arquitetura predial de unidades de informação: requisitos mínimos e padrões 04 60 indicativos. Políticas de preservação e conservação de unidades de informações. Condições macro e micro climáticas. Prevenção, manutenção e conservação de prédios e de matérias. Prevenção das doenças trabalhistas e nas unidades de informação.	04	60
--	---------	--	----	----

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA – UFPB.

As áreas curriculares explicitadas acima, são áreas de conhecimento do Currículo que congregam disciplinas vinculadas aos eixos básicos, definidos nas diretrizes curriculares do curso de Arquivologia da UFPB. Têm importância pedagógica nas discussões dos problemas relacionados ao tema sobre os meios de segurança no trabalho em ambientes arquivísticos. Embora, tais disciplinas também componham a grade curricular do curso de Arquivologia da UFPA, seus conteúdos programáticos não têm contemplado as discussões relacionadas à segurança do trabalho.

Outra Universidade que contempla o curso de Arquivologia é a Universidade Estadual da Paraíba a qual, também, conta com uma disciplina no seu Plano Político Pedagógico voltada para a Saúde e Segurança no Trabalho, sendo uma disciplina ministrada no sétimo semestre do curso. No plano de ensino de cada semestre letivo, o docente deverá estabelecer em seu planejamento pedagógico definições claras que deem segurança ao aluno sobre como o conteúdo do componente curricular será desenvolvido e como seu conhecimento será avaliado ao desenvolvimento, competências, habilidades e atitudes.

QUADRO 02 – Componente Curricular.

COMPONENTE CURRICULAR	CÓD.	T	P	O	D	L	TOTAL
SAÚDE E SEGURANÇA NO	ARQ05093	40	0	10	0	10	60

TRABALHO							
----------	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB.

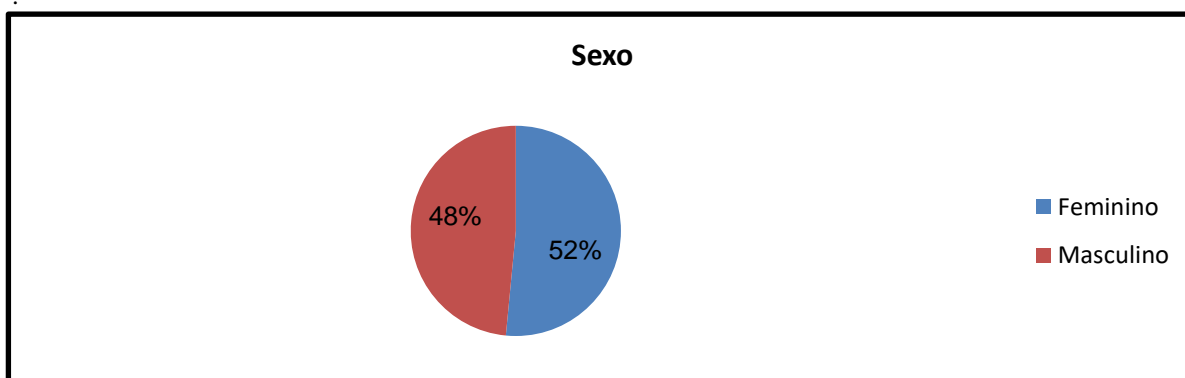
LEGENDA 1 - Cód. – Código, 2 - T – Teórica, 3 - P – Prática, 4 - O – Orientada, 5 - D - Á Distância, 6 - L – Laboratório.

3. CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPA SOBRE EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA NOS AMBIENTES ARQUIVÍSTICOS

Neste capítulo, discutem-se os dados coletados na realização da pesquisa; sendo, aqui, apresentados de acordo com as interpretações resultantes do questionário aplicado aos discentes do curso de Arquivologia da UFPA. Os questionários foram enviados por e-mail e/ou entregues presencialmente, no período de 14 a 29 de novembro de 2017, aos discentes regularmente matriculados nas turmas de 2014, 2015 e 2016, perfazendo o total de 33 questionários devolvidos.

No primeiro momento, fez-se a análise da identificação da faixa etária dos participantes da pesquisa que apresentam idades variando entre 19 a 58 anos. Dentre os que responderam os questionários, 52% são do gênero feminino, seguidos de 48% do gênero masculino, conforme demonstra o gráfico abaixo.

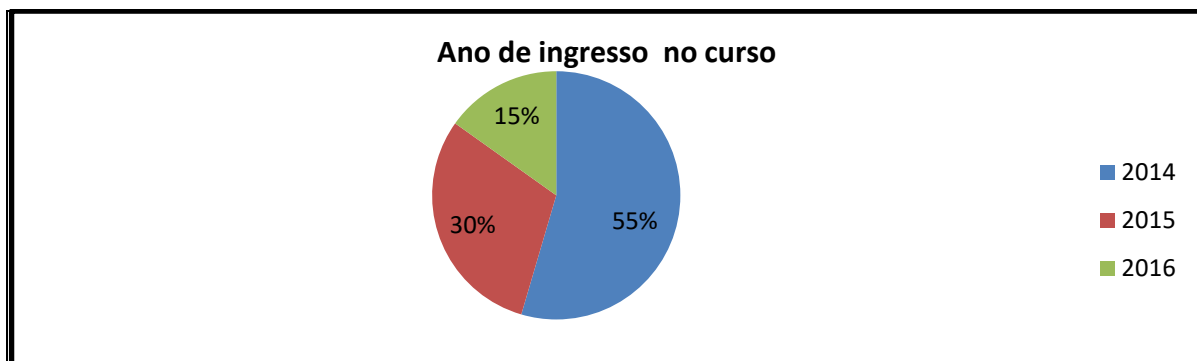
Gráfico 1- Identificação do gênero dos participantes da pesquisa



Fonte: elaborado pela autora.

O universo da pesquisa contou com a participação de três turmas do curso, sendo que 55% dos participantes são da turma de 2104, 30% dos que responderam ao questionário são da turma de 2015 e 15% da turma de 2016.

Gráfico 2- Definição por ano de ingresso no curso dos discentes participantes da pesquisa



Fonte: elaborado pela autora.

Na questão relacionada ao conhecimento da prática na área arquivística, dos 33 indivíduos que responderam ao questionário, 91% afirmaram que trabalham/estagiam e 9% não trabalham nem estagiam.

Gráfico 3 – Prática na área arquivística

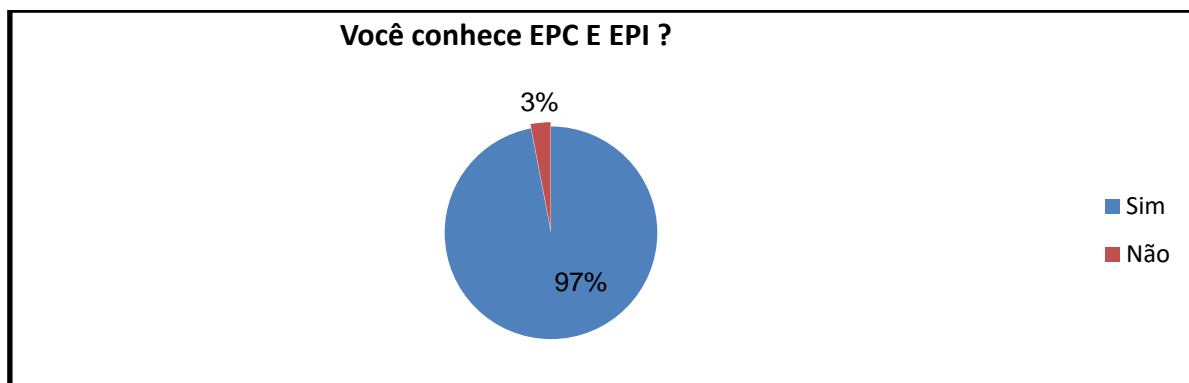


Fonte: elaborado pela autora.

Na quarta pergunta do questionário, indagou-se do entrevistado sobre seu conhecimento acerca dos equipamentos de proteção coletiva - EPC e equipamento de proteção individual- EPI para garantir sua saúde e proteção contra os agentes contaminantes existentes no arquivo. Baseado nas respostas fornecidas, percebeu-se que a maioria dos participantes têm o conhecimento do EPC e do EPI. Onde 97% responderam que não ignoram os referidos

equipamentos, 3% declararam não os conhecer. Diante dos percentuais apresentados, podemos considerar essa informação positiva para a área arquivística e para a pesquisa.

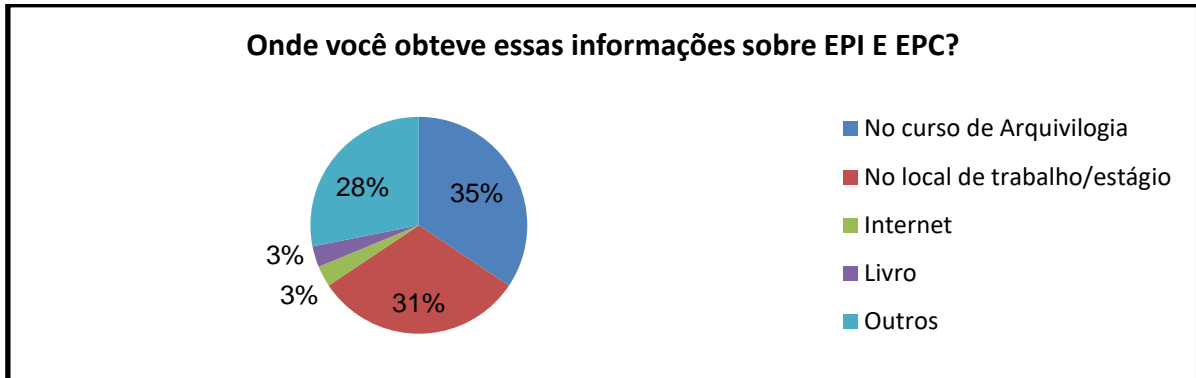
Gráfico4 – Nível de conhecimento sobre equipamento de proteção individual e coletivo



Fonte: elaborado pela autora.

A quinta questão tem relação com a anterior e tratou de saber onde os discentes, que participaram da pesquisa, obtiveram as informações quanto aos equipamentos de proteção individuais e coletivos. As respostas foram as seguintes: 35% dos entrevistados tiveram acesso a informações sobre a existência de EPI e EPC no curso de Arquivologia, 31% obtiveram informações no local de trabalho/estágio, 3% conheceram através de livros e 3% por meio de pesquisa na internet. Por sua vez, 28% assinalaram a opção "outros", especificando que as informações e o conhecimento obtido sobre os EPIs e EPCs se deram em vários contextos: na realização de curso de Segurança do Trabalho, na graduação do curso de Biblioteconomia, no curso Técnico de Registro de Informações em Saúde e em curso de Telecomunicações.

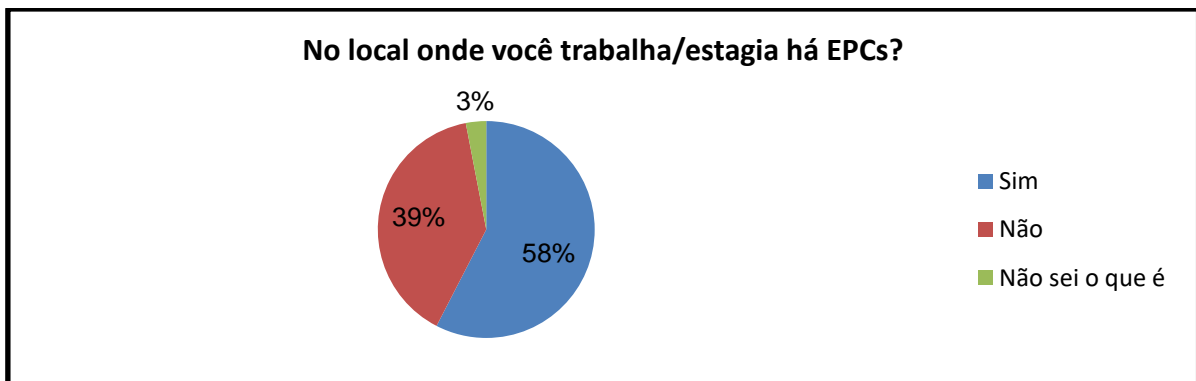
Gráfico5 – Local de obtenção de informações sobre equipamento de proteção individual e coletivo



Fonte: elaborado pela autora.

A pergunta seguinte buscou saber se o discente trabalha /estágia há equipamento de proteção coletiva. 58% responderam que as instituições disponibilizam tais equipamentos, 39% relataram que a empresa não disponibiliza esses equipamentos nos locais de trabalho e 3% não souberem informar o que é um equipamento de proteção coletiva, conforme demonstrado no gráfico 6.

Gráfico 6 - No local onde trabalha/estágia há equipamentos de proteção coletivos?

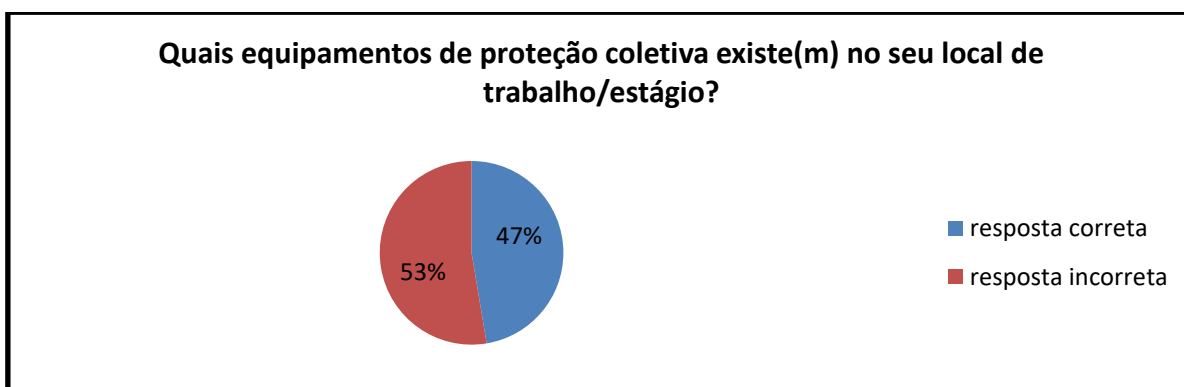


Fonte: elaborado pela autora.

Ainda que o percentual de instituições que fornecem os EPCs seja um número considerável, constata-se que esse índice não é ainda o ideal e pode ser melhorado, pois, as instituições, sejam elas públicas ou privadas, precisam disponibilizar e informar o que são os equipamentos de proteção coletiva destinados a proteger a saúde e a integridade física de todos os profissionais e garantir um ambiente de trabalho saudável e seguro.

Em relação ao questionamento na sétima pergunta, sobre quais equipamentos de proteção coletiva existe(m) no seu local de trabalho/estágio, verificou-se que 53% dos discentes responderam de forma equivocada, pois consideraram os equipamentos de proteção coletiva como luvas, máscaras, óculos, jalecos, toucas. Porém, 47% identificaram de forma correta os tipos de EPCs existentes no seu ambiente laboral, a saber: aparelho de ar-condicionado, extintores de incêndio, placa de sinalização, corrimão de escada, umidificadores, exaustores, esterilizadores de ar.

Gráfico 7 – Equipamentos de proteção coletiva existem no seu local de trabalho?

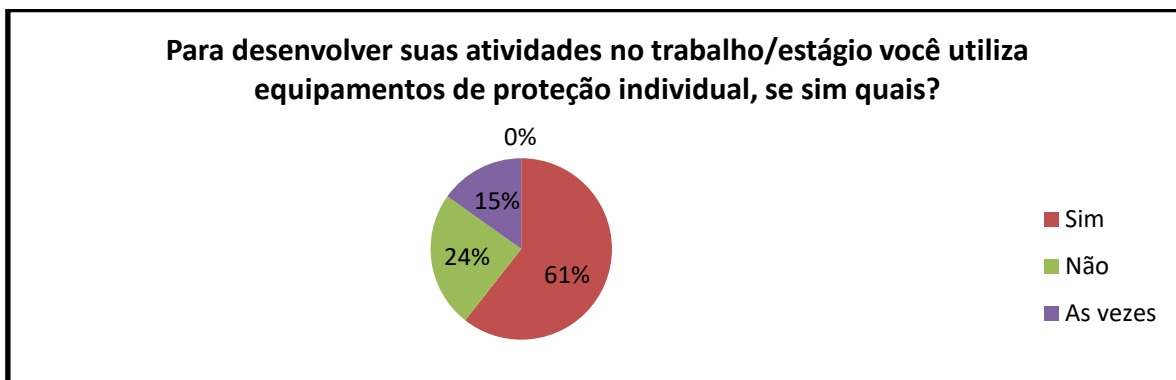


Fonte: elaborado pela autora.

Diante dos percentuais apresentados, entende-se que a maioria não compreendeu a pergunta ou não sabe diferenciar os EPIs dos EPCs, o que demonstra cabalmente a necessidade de abordar o tema da proteção à saúde e segurança no trabalho no curso de Arquivologia.

Quando questionados se no desenvolvimento de suas atividades no trabalho/estágio utilizam os equipamentos de proteção individual (EPI), verificou-se que 61% dos informantes responderam que sim, 24% mencionaram que não e 15% disseram que utilizam às vezes os EPIs no local de trabalho, embora sejam disponibilizados pelas empresas onde atuam e quanto aos EPIs mais utilizados, foram mencionados as luvas, as máscaras e jalecos.

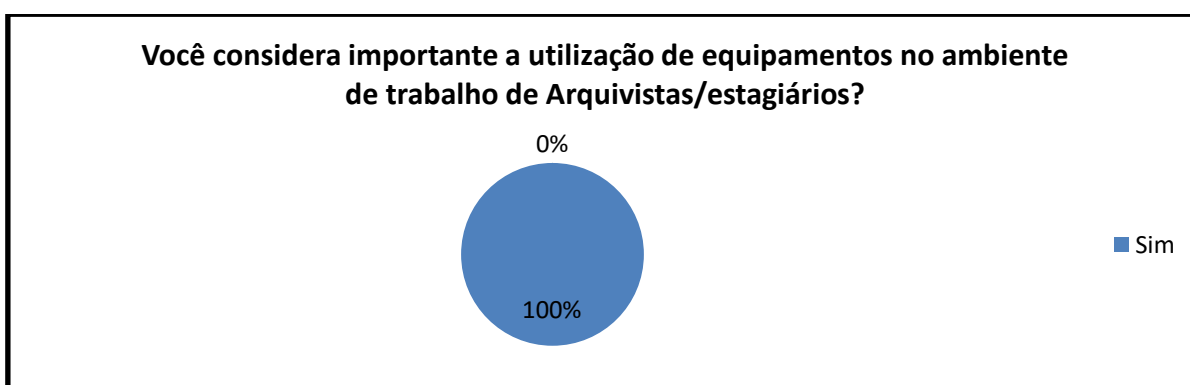
Gráfico 8 - Utilização de EPIs na realização das atividades no local de trabalho/estágio



Fonte: elaborado pela autora.

No que diz respeito à opinião dos discentes sobre a importância da utilização de equipamentos de proteção no ambiente de trabalho dos Arquivistas/estagiários, foi observado que 100% dos indivíduos afirmaram considerar importante a utilização de EPIs nos ambientes de trabalho, nos arquivos, para sua saúde e segurança e prevenção de possíveis doenças relacionadas ao ambiente profissional, nos arquivos, como alergias de pele e problemas respiratórios como rinite alérgica, como se observa no gráfico abaixo.

Gráfico 9 – Importância da utilização de EPI no ambiente de trabalho arquivístico

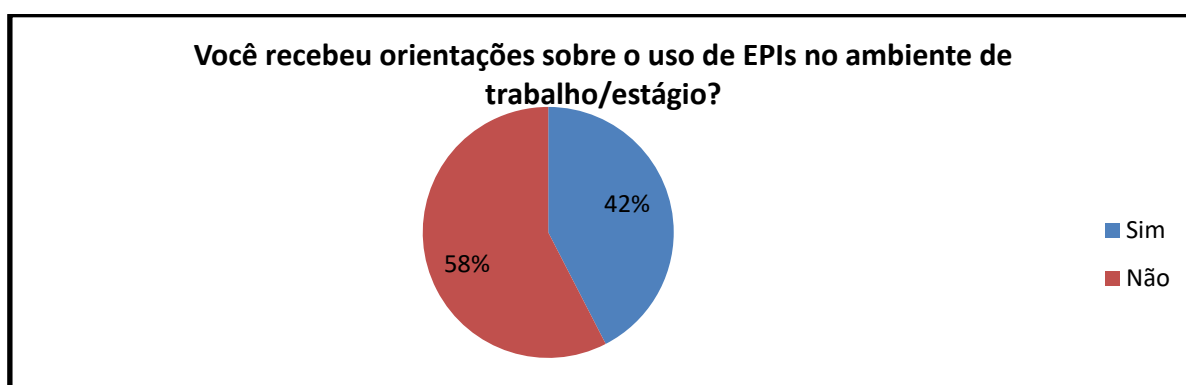


Fonte: elaborado pela autora.

Com relação à questão 10, destinou-se a saber se os discentes receberam orientações sobre o uso de EPIs no ambiente de trabalho/estágio. Obteve-se: 42% respondeu que

receberam orientações e 58% não. Desse modo, com base nas respostas foi percebido que o maior percentual não obteve informações a respeito ao uso dos EPIs em seu ambiente de trabalho. Demonstrando que as instituições ao contratarem estagiários de arquivologia, são negligentes quanto a informar a seus funcionários a respeito do uso dos equipamentos de proteção individual para sua segurança pessoal; ou por desconhecerem sua importância, não exigem uso pelos seus colaboradores. Como nota-se no próximo gráfico

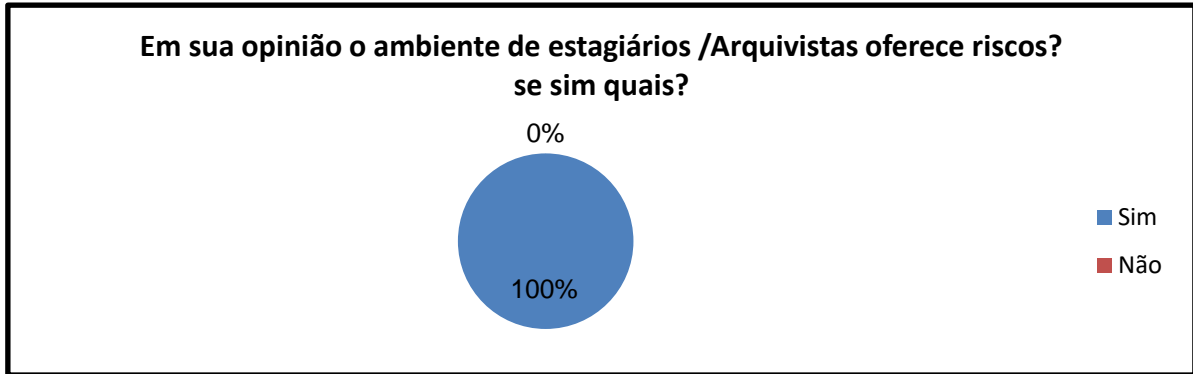
Gráfico 10 – Orientações recebidas acerca do uso de EPIs nos ambientes de trabalho/estágio?



Fonte: elaborado pela autora.

Na questão seguinte, a respeito dos riscos existentes nos arquivos, foi indagado se o ambiente laboral dos estagiários/Arquivistas oferece riscos. Caso a resposta fosse afirmativa, solicitou-se a identificação dos mesmos. Resultado: 100% dos entrevistados admitiram a presença de riscos em seu local de trabalho. Entre as principais respostas, destacaram-se o contato direto com documentos antigos sem o uso de EPI, podendo ocasionar o risco de adquirir doenças de pele, respiratórias e alérgicas devido a proliferação de fungos nos documentos.

Outras queixas estão relacionadas à falta de higiene nos arquivos; a possibilidade de acidentes de trabalho devido ao manuseio de caixas pesadas; probabilidade de contato com documentos contaminados com fungos e urina de ratos. Com base nas respostas, observou-se o conhecimento dos discentes acerca dos diversos riscos existentes nos arquivos.

Gráfico 11 – Percepção de riscos no ambiente de estágio/trabalho

Fonte: elaborado pela autora.

Corroborando com a questão anterior, a pergunta seguinte do questionário procurou saber quais agentes prejudiciais os estagiários/arquivistas estão expostos nos arquivos. Constatou-se que 32% expuseram os riscos biológicos, 29% relataram os riscos físicos, 18% os riscos químicos e 21% descreveram os riscos ergonômicos. Tais percentuais demonstram que os participantes da pesquisa conhecem os agentes que podem trazer riscos à saúde daqueles que trabalham em arquivos e que para que esses riscos sejam evitados é preciso que se tomem as medidas adequadas de proteção, para tornar-se um ambiente de trabalho seguro. Veja gráfico abaixo.

Gráfico 12 – Riscos e agentes prejudiciais aos estagiários/arquivistas

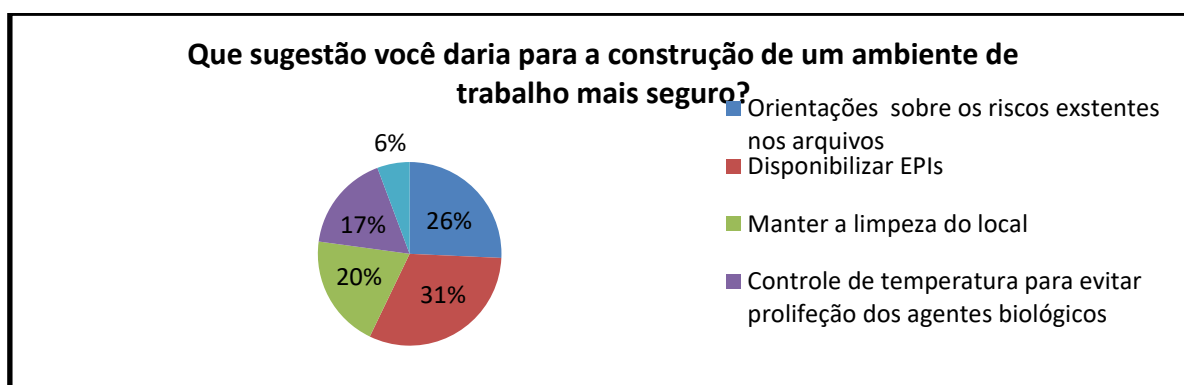
Fonte: elaborado pela autora.

Visando o acesso a melhores condições em seus locais de trabalho, solicitou-se aos discentes sugestões para a construção de um ambiente de trabalho mais seguro para o arquivista. Onde 30% responderam que são necessárias mais orientações sobre os riscos existentes nos arquivos; 34% mencionaram a disponibilização dos EPIs por parte das instituições; 9% mencionaram a importância de se manter a limpeza do local de trabalho; 18% relataram a necessidade de manter o controle da temperatura para evitar proliferação dos agentes biológicos e 9% não apresentaram sugestões.

As sugestões dos discentes são fundamentais para o entendimento das reais necessidades encontradas por eles nos seus locais de trabalho, que só serão sanadas se forem apontadas aos seus contratantes para que sejam resolvidos.

O gráfico abaixo revela as principais sugestões citadas pelos discentes participantes da pesquisa.

Gráfico 13 - Sugestões para a construção de um ambiente de estágio/trabalho seguro



Fonte: elaborado pela autora.

A partir das sugestões para construção de um ambiente de trabalho mais seguro, os participantes da pesquisa têm consciência de que todas as medidas mencionadas precisam ser aplicadas e cobradas das instituições para que melhorem as condições em seus locais de trabalho em relação à saúde e segurança no ambiente de trabalho.

As informações obtidas com os questionários aplicados aos alunos de Arquivologia da UFPA, possibilitaram compreender a noção que esses discentes têm acerca do conhecimento dos equipamentos de proteção individuais e coletivos usados nos ambientes arquivísticos. Porém, percebeu-se a necessidade de haver uma cobrança maior por meio de diálogo com as

instituições, sobre o cumprimento das medidas de segurança e da disponibilização dos equipamentos de proteção tanto de uso coletivo como individual.

Conhecer cada EPI e sua finalidade é importante, pois implicará na utilização de forma correta do mesmo evitando problemas por utilização indevida. Assim, o objetivo do EPI é evitar os riscos causados pela falta de seu uso e proporcionar o bem-estar aos seus estagiários/Arquivistas. Enquanto o EPC protege coletivamente, sendo seu uso no ambiente voltado a proteção de todos. Essa é uma maneira de proporcionar aos estagiários/arquivistas o direito de se protegerem dos fatores de riscos e buscarem melhorias no ambiente de trabalho nas práticas arquivísticas resguardando suas vidas.

A legislação brasileira estabelece a obrigatoriedade da disponibilização dos equipamentos de proteção individuais e coletivos pelas instituições, conforme as orientações das normas regulamentadoras, como também um ambiente de trabalho adequado. Os estudantes envolvidos na pesquisa mencionaram um fator importante: a climatização no ambiente de trabalho, não só para o bem-estar durante a realização das atividades laborais; além disso, contribuindo para se evitar a proliferação dos agentes contaminantes com o controle da temperatura.

A maioria dos discentes respondeu aos questionários, sobretudo, no que se refere às condições de trabalho nos ambientes arquivísticos, o fato do ambiente ter diversos problemas e sugerindo várias melhorias à segurança nas práticas arquivísticas. Dentre as sugestões, destacam-se a climatização dos arquivos que em sua maioria não possuem condicionadores de ar; citaram a falta higienização periódica dos Arquivos, para prevenir a proliferação dos agentes contaminantes, para que não se torne um local insalubre.

Compreende-se que com a falta de saúde e segurança no trabalho, os discentes investigados na pesquisa sentem-se desprotegidos e desmotivados, espera-se que esse tema possa ser mais aprofundado em futuras pesquisas e que se dê mais atenção e importância pela faculdade de Arquivologia da UFPA ao assunto.

Visando as melhores condições de saúde e segurança do trabalho dos futuros Arquivistas, sugere-se a introdução, no programa de extensão, a discussão da saúde e segurança do trabalho no ambiente arquivístico, para que os discentes tenham a possibilidade de ter um conhecimento mais aprofundado do tema em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as informações registradas em documentos são gerenciadas por meio dos arquivos, utilizando-se para isso princípios, técnicas e procedimentos diversos. O arquivista é o profissional responsável pelo controle e organização da documentação produzida nos arquivos de uma determinada organização ou pessoa física, seja de ordem pública ou privada.

Diariamente nos arquivos, os trabalhadores estão expostos a riscos biológicos que podem estar presentes nos acervos, e o contato prolongado com poeira e produtos químicos pode desenvolver doenças do trato respiratório. Os riscos físicos podem estar presentes na utilização de máquinas sem o uso de equipamentos de proteção, e no manuseio de caixas pesadas podendo provocar acidentes.

A partir dos dados coletados na pesquisa, avaliou-se que, apesar, de não terem disciplinas voltadas à discussão da segurança do trabalho em sua grade curricular, a maioria dos discentes do curso de Arquivologia da UFPA, envolvidos nesta pesquisa, possuem conhecimentos acerca do tema e têm subsídios para dialogar com os gestores dos ambientes arquivísticos e demandar melhores condições de trabalho/estágio.

No que se refere aos problemas mais recorrentes apontados pelos discentes, considerou-se necessário também que as empresas invistam com recursos na aquisição de produtos, como arquivos deslizantes os quais contribuem com a otimização do espaço físico dos arquivos.

Ressaltando que as instituições precisam desenvolver programas de orientação aos trabalhadores quanto à saúde e segurança do trabalho, que tenha o conhecimento quanto às normas de segurança acerca do bem-estar dos arquivistas, oferecendo um ambiente de trabalho saudável e seguro.

Portanto, o assunto: saúde, segurança e os meios de proteção necessários para a o bom desempenho das atividades nos arquivos - os equipamentos de proteção individual e coletivos - devem ser entendidos como fundamentais. Pois os arquivistas só satisfazem as suas necessidades profissionais se as empresas cumprirem com as normas de bem-estar do profissional, gerando conforto e segurança a cada trabalhador.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luís César G. de. **Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional**. São Paulo: Atlas, 2008, p. 2008.

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 2-7.

BRASIL. Dicionário Brasileiro de Terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 2005.

CAVALCANTE, Celineide Rodrigues. **Tecendo um olhar sobre o profissional arquivista na Universidade Federal do Pará**. 2016, p. 36 – 38.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: edição compacta**. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Classificação Brasileira de Ocupações: CBO 2002. Brasília: MTE. Disponível em [HTTP://www.mteco.gov.br](http://www.mteco.gov.br). Acesso em 20 nov. 2017.

FERNANDES, A. M. de O; OLIVEIRA, C. F de; SILVA. M. O. da. **Psicologia e Relações Humanas no trabalho**. Goiânia: AB, 2006.

FERNANDES, A. M. de O; OLIVEIRA, C. F de; SILVA. M. O. da. **Psicologia e Relações Humanas no trabalho**. Goiânia: AB, 2006.

FIGUEIREDO, Néblia Maria Almeida de. **Métodos e Metodologia na Pesquisa Científica**. 3ª ed. São Paulo: Yendis, 2008.

FIOCRUZ, Tipos de Riscos. Rio de Janeiro, 2009, Disponível em: < www.fiocruz.br>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projeto de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002, p. 43- 61.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo. Atlas, 1999.

GIODA, A; AQUINO NETO, F. R. Considerações sobre estudos de ambientes industriais e não industriais no Brasil: uma abordagem comparativa. **Caderno Saúde Pública**. 2003, p.389- 397.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico**. 9º ed. São Paulo: futura, 2004, p. 208.

MENDES, René. **Patologia do Trabalho**. Rio de Janeiro: Etheneu, 1995.

Ministério da Educação. **Lei 6.546, de 04 de julho de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivistas e de Técnicos de arquivo e dá outras providências**. Brasília: MEC, 1978. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 26/11/2017.

Ministério da Educação. **Lei nº 8.159 de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política Nacional e Arquivos Públicos e Privados e dá outras providências**. Brasília: MEC, 1991. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 19/11/2017.

Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria n.º 3.214, 08 de junho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, em 09/11/2017.

NEVES, J.L, Pesquisa qualitativa: Características e possibilidades. **Cadernos de Pesquisas em administração**. São Paulo, v. 01, n 03, 1999.

OLIVEIRA, Cláudio Antônio Dias. **Segurança e medicina do trabalho**. São Paulo: Yendis, 2009.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Nota informativa sobre trabalho sem risco e cultura a segurança. 2004. Acesso em: 27 de mai de 2018.

Plano Político Pedagógico do UFPB, Disponível em: www.ufpb.br>. Acessado em 26/05/2018.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 2ª ed. São Paulo: Rêspel, 2003.

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquivologia. Resolução nº 4.580 de 23 de Outubro de 2014. Disponível em: <<http://www.icsa.ufpa.br/index.Php/Arquivologia>>. Acesso em 19/11/2017.

Recomendações Para a Construção de Arquivos. Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/recomendaes_para_construo_de_arquivos.pdf. Acesso: 13 de maio de 2018.

RESOLUÇÃO Nº 4.170 – A, de 06 de Setembro de 2011. Disponível em: <<http://www.icsa.ufpa.br/index.Php/Arquivologia>>. Acesso em 19/11/2017.

SALIBA, T. M. **Curso básico de Segurança e Higiene Ocupacional**. 5º ed. São Paulo: LTR, 2013.

SANTOS, Vanderley Batista dos. **A Arquivística como disciplina científica: princípios, objetivos e objetos**. Salvador; Bravos, 2018.

SCADELAI, Aparecida Valdineia. et al. **Manual prático de saúde e segurança do trabalho**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012.

SILVA, José Afonso da. **Direito ambiental constitucional**. 2^a ed. São Paulo: Malheiros, 1995.

Plano Político Pedagógico da Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em: proreitorias.uepb.edu.br/.../0128-2016-PPC-Campus-V-CCBSA-Arquivologia- Acesso em 25/07/2018.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Convido você a participar da pesquisa que está sendo desenvolvida para fins de elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso e tem por orientação a professora Iane Batista. Com o objetivo de identificar o conhecimento e a percepção dos discentes do Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Federal do Pará sobre a existência dos **EPIs**, **EPCs** e seu uso nos ambientes arquivísticos. Os dados serão utilizados para fins acadêmicos. Desde já agradecemos sua colaboração.

Aceito participar e autorizo a utilização das minhas respostas.

Ass: _____

Dilcilene M^a. Nascimento de Souza e Iane Batista.

1. **Questão. Dados Pessoais.**

Nome (opcional):

Idade:

Sexo: () F () M

2. **Ingresso no curso.**

Ano _____

3. **Você trabalha ou estagia?**

() Sim () Não

4. **Você conhece equipamentos de proteção coletiva (EPCs) e equipamentos de proteção individual (EPIs)?**

() Sim () Não

5. **Se sua resposta foi afirmativa a pergunta anterior, onde você obteve essas informações?**

() No curso de Arquivologia () No local de trabalho/ estágio () internet

() livros () outro(s), qual(is)? _____

6. Conhecimentos e opiniões quanto à saúde, riscos nos Ambientes Laborais, doenças profissionais e prevenção de acidentes. No local onde você trabalha / estagia há equipamentos de proteção coletiva (EPCs)?

Sim Não Não sei o que é

7. Em caso de resposta afirmativa à pergunta anterior, quais EPCs existem no seu local de trabalho /estágio?

8. Para desenvolver suas atividades no trabalho /estagiário(a), você utiliza equipamentos de proteção individual (EPIs).

Sim Não Às vezes

Se sim, quais?

Máscaras Luvas Óculos Jaleco Outros, especificar

9. Você considera importante a utilização de EPIs no ambiente de trabalho de arquivistas / estagiários do curso de Arquivologia?

Sim Não

10. Você recebeu orientações sobre o uso de EPIs no seu local de trabalho/ estágio?

Sim Não

11. Em sua opinião o ambiente de estagiários e/ou Arquivistas oferece riscos?

Sim, quais? _____

Não, porque? _____

12. A qual (is) riscos e agentes prejudiciais os estagiários / Arquivista estão expostos?

- Poeira Postura inadequada Doenças de Pele Fungos
 Riscos Biológicos Riscos Físicos Desconheço os riscos
 Falta de ventilação Riscos Químicos

13. Que sugestão você daria para a construção de um ambiente de trabalho mais seguro para o arquivista?
